

Lívia Maria Lopes de Oliveira



A IMPORTÂNCIA DE SER RACIONAL

FACER
2002

Lívia Maria Lopes de Oliveira



A IMPORTÂNCIA DE SER RACIONAL

Monografia apresentada à FACER como requisito para conclusão de graduação em filosofia, sob a orientação do professor José João Neves Barbosa Vicente.

FACER
2002

S. 30731

Tombo n.º	7355
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	28.05.03

SUMÁRIO

Introdução.....	3
I – A Fé na Razão.....	4
II – Os Campos da Crítica Racional.....	13
III – O Compromisso da Razão.....	17
Conclusão.....	20
Bibliografia.....	21

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este tema, falar resumidamente, da faculdade de julgar que caracteriza o homem e o distingue dos outros animais – a razão, tomando como referência os conceitos de Aristóteles (Ética a Nicômaco), Renê Descartes (Discurso do Método) e Immanuel Kant (Crítica da Razão Pura).

A razão será abordada como um referencial de orientação do homem em todos os campos em que seja possível a indagação ou a investigação. Como instrumento capaz de libertar o homem dos preconceitos e orientá-lo para a verdade. Afinal, só através do uso da razão o homem é capaz de tornar-se livre.

Tudo isso será demonstrado em três capítulos: No primeiro capítulo, analisaremos a razão como fonte de crítica e guia, no segundo capítulo, a razão como meio de questionar e posicionar em relação a todos os campos da experiência humana, e no terceiro e último capítulo, o compromisso necessário da razão perante o mundo.

I

A FÉ NA RAZÃO

Acreditar na razão significa ter certeza de que somente a partir do momento em que o homem se tornar um ser reflexivo, coerente que age de acordo com seus princípios e não se deixa levar pelas paixões é que ele encontrará o caminho pelo qual conseguirá encontrar a verdade.

Com Aristóteles¹, podemos perceber que a razão tem a função de libertar os apetites que o homem tem em comum com os animais, submetendo-os a controle e mantendo-os na justa medida. E, a virtude só será alcançada com a utilização da atividade racional, ou seja, definida pela razão conforme a conduta de um homem que age refletidamente. Através da razão o homem será virtuoso e saberá fazer a medida justa entre os dois extremos.

No mundo atual, vive-se uma época onde as pessoas são levadas pelo pensamento dos outros, não pensam por si próprias, aceitam os ideais de outros e se alienam, passando a ser objeto de manipulação alheia, massa de manobra, resto da história dos outros. É preciso que o homem passe da fase acrítica para a crítica e se posicione, ou seja, fazer a transição da aceitação para a crítica, passando de meros expectadores para construtores de pensamento e idéias novas e que não fiquem estáticos perante a criatividade já instalada. O homem é capaz de criar, mas só a razão o conduzirá e o permitirá alcançar a verdade.

Renê Descartes³ ressalta a razão como o guia fundamental do homem e diz que: ⁴o bom senso é a coisa mais bem distribuída do mundo, e que o bom

-
1. ARISTÓTELES, filósofo grego nascido em Estagira, Macedônia em 384 a.C. Discípulo de Platão na Academia. Preceptor de Alexandre Magno. Aos cinquenta anos funda sua própria escola: O Liceu. Suas obras principais são: Retórica, Ética a Nicômaco, Ética a Eudemo e Organon, Conjunto de Tratados da Lógica, Física, Política e Metafísica. Seus últimos anos são entremeados de lutas políticas. Morreu em 322 a.C. na Eubéia. Segundo ele: "O homem que não pensa, não é homem".
 2. CF, ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco.
 3. Renê DESCARTES, nasceu na França em 1596. Obras mais importantes: O Discurso do Método, As Meditações Metafísicas, Os Princípios de Filosofia, o Tratado do Homem e o Tratado do Mundo. Para ele, a proposição "Cogito Ergo Sum – Penso, logo existo – é a primeira e a mais certa que se apresenta àquele que conduz seus pensamentos com ordem". Morreu em Estocolmo em 1650.
 4. Renê DESCARTES. Discurso do Método, p. 5.

senso ou a razão, é, por natureza, igual a todos os homens; e portanto a diversidade de nossas opiniões não decorre de uns serem mais razoáveis que os outros, mas somente de que conduzimos nossos pensamentos por diversas vias e não consideramos as mesmas coisas.

Mas, se pensamos de formas diversas e levamos nossos pensamentos por vias diferentes, por que estamos parados na criatividade já instalada e pouco produzimos?

O pensamento é uma festa, diz Nietzsche:

“Para muitos pensar é uma tarefa fastidiosa. Para mim, nos meus dias felizes, uma festa e uma orgia”.⁵

No entanto, o homem atual não está participando muito das festividades do pensamento. Ele espera que tudo venha ao seu encontro, envolve-se com o misticismo, deseja desvendar o passado e o futuro e pouco preocupa-se em fazer do presente o melhor possível, aproveitando em seu favor os recursos do saber, da ciência e da técnica.

Viver o presente significa conquistar para si as possibilidades para o futuro. O presente é o caminho para o futuro, por isso deve ser vivido racionalmente. Descartes formulou quatro regras que aguçam o pensamento, tornando-o, no presente, olho observador do futuro.

“A primeira é buscar sempre se servir, o melhor possível, de seu pensamento para conhecer o que se deve ou não fazer em todas as ocorrências da vida. A segunda, que haja uma firme e constante decisão de executar o que o pensamento aconselha, sem se deixar desviar pelas paixões e apetites”.⁶

5. F. NIETZSCHE. *Vontade de Poder*, XIV, 24.

6. René DESCARTES. Carta a Elisabeth, 4 de agosto de 1645.

“A terceira é de procurar sempre vencer antes a si próprio do que a fortuna, e de modificar antes os seus desejos do que a ordem do mundo; e, em geral, a de acostumar-se a crer que nada há que esteja inteiramente em nosso poder, exceto os nossos pensamentos, de sorte que, depois de termos feito o melhor possível no tocante as coisas que nos são exteriores, tudo em que deixamos de nos sair bem, é, em relação à nós, absolutamente impossível”.⁷

E, a quarta regra é:

“Há ainda uma verdade, cujo conhecimento me parece útil; é que, embora cada um de nós seja uma pessoa, separada das outras, cujos interesses são de alguma maneira distintos do resto do mundo, deve-se sempre pensar que não seria possível subsistir sozinho, e que a gente é realmente uma parte do universo..., e é preciso sempre preferir os interesses do todo, do qual se é parte”.⁸

Esta postura auxilia-nos a pensar nos interesses coletivos e vencer os interesses particulares, para que possamos através do pensamento construir no presente o todo.

É preciso que o pensamento se assemelhe às estrelas, que são tão diferentes quanto os homens. Mas em meio à tantas formas de se conduzir no mundo de hoje qual é o bem que o seu pensamento busca?

7. René DESCARTES. Discurso do Método, parte III.

8. René DESCARTES. Carta a Elisabeth, 15 de setembro de 1645.

“...As pessoas tem estrelas que não são as mesmas. Para uns, que viajam, as estrelas são guias. Para outros elas não passam de pequenas luzes ou, são problemas..., mas todas essas estrelas se calam. Tú porém terás estrelas como ninguém...”⁹

Para que o homem possa alcançar a sua estrela é necessário que ele defina o que ela representa para si: se é guia, pequena luz ou simplesmente, problemas. As estrelas estão ao alcance do homem que pensa e busca auxílio para resolver suas questões.

Ao solucionar suas questões, o homem precisa de estrelas que o guie e somente através da razão é que ele conseguirá encontrar caminhos que o leve a encontrá-las. A razão é o guia que o conduz à todos os caminhos, mas para se chegar a algum lugar, torna-se necessário saber onde é este lugar. Por isso, Descartes apresenta-nos o Discurso do Método, com o objetivo de levar o homem na busca de seus objetivos, mostrando-lhe que é necessário em toda e qualquer situação ter um método¹⁰, um caminho para seguir. Com base no conceito de razão e bom senso, Descartes formula o problema novo do método.

“A capacidade de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que recebe o nome de razão, é por natureza igual em todos os homens; portanto a disparidade de nossas opiniões não provém do fato de que umas são mais racionais que as outras, mas apenas de conduzirmos nossos pensamentos por caminhos diferentes, sem ter o espírito são; o principal é aplicá-lo bem”.¹¹

9. Sain-EXUPÉRY. O pequeno príncipe, p. 89-90.

10. Normalização de um processo racional, para se alcançar um determinado fim.

11. René DESCARTES. Discurso do Método, p. 5.

Estas palavras reintroduzem no mundo moderno o conceito de razão como guia de todo gênero humano. Não basta pensar, é preciso pensar bem e utilizar o que se pensa para construir coisas boas e duradouras que servirão para acrescer a sociedade e que tenham utilidade visível. O pensamento é o que nos possibilita esquematizar, planejar e ter objetivos. E para se alcançar os objetivos é preciso percorrer um caminho, ter técnicas. Então, este caminho é o método, maneira de se alcançar um determinado objetivo. Não importa se os caminhos são diferentes, é preciso que utilizemos bem o juízo, a razão.

Por falta de reflexão o homem encontra-se hoje em estado de minoridade. Immanuel Kant¹², diz que somente o próprio homem pode tirá-lo deste estado. Mas o que é minoridade?

“Minoridade é a incapacidade de utilizar o próprio intelecto sem a orientação de outro. Essa minoridade será devida a eles mesmos se não for causada por deficiência intelectual, mas por falta de decisão e coragem para utilizar o intelecto como guia”.¹³

Ao sair do estado de minoridade, o homem torna-se corajoso, forte e livre. E, somente ao utilizar a razão é que o homem se tornará livre. Mas o que é liberdade?

“A liberdade é a essência do homem, precisamente porque o homem é capaz também de pensar sem a pressão das necessidades fisiológicas, sem se sujeitar apenas às obrigações práticas e ao utilitarismo funcional”.¹⁴

12. Immanuel KANT, nasceu em 1724 em Königsberg, Alemanha. Um dos filósofos que mais profundamente influenciou a formação da filosofia contemporânea. Obras principais: Crítica da razão pura, Crítica da Razão Prática, Prolegômenos, Lógica, entre outras. Morreu em 1804.

13. N. ABAGGNANO, Dicionário de Filosofia, p. 534-535.

14. Roberto ROSSI. Introdução à Filosofia, p. 15.

Sem a liberdade o homem vive preso as amarras que o mundo oferece. É preciso praticar a liberdade do pensamento, pensar por si só e agir de acordo com o seu raciocínio. Não ser apenas fantoche ou boneco. É necessário ser o mais racional possível, utilizar o intelecto em todas as situações.

A liberdade consiste na capacidade de posicionamento perante ao que se quer; é preciso que em toda ação o homem faça a sua liberdade e conquiste o poder de sua autonomia. "A falta de liberdade consiste somente em que somos em outra coisa, não em nós mesmos. Os seres pensantes são em si, livres".¹⁵ Não há nada mais forte do que um homem livre e só através da razão é que o homem conseguirá tornar-se livre.

"A um célebre homem de ciência que aprenderá tudo o que a época oferecia em matéria de conhecimento, só lhe faltava ouvir as lições do afamado mestre de um mosteiro japonês. Um belo dia vai em busca do mestre. Bate à porta do mosteiro. Recebe-o o porteiro a quem explica o motivo de sua vinda: aprender as lições de sabedoria do mestre.

O porteiro o anuncia. O mestre, sem recebê-lo, sem falar-lhe, envia-lhe a primeira lição: varrer diariamente o jardim do mosteiro. O cabo da vassoura, o grande livro da sabedoria! Estranhou o discípulo a lição! Conformou-se, porém, imaginando fosse o expediente usado pelo mestre para distraí-lo na demora da espera. Mas o expediente se prolongou durante dias, semanas, meses. Impacientou-se o discípulo. Atirou longe a vassoura e ia-se embora. O gesto deixou-lhe a mão vazia. Vazia do cabo e para o cabo da vassoura. E no vazio da mão percebeu a lição do mestre."¹⁶

15. G.W.F. HEGEL. Introdução à História da Filosofia, p. 15

16. Mestre do Tão, Apud A. BUZZI. Introdução ao pensar, p. 65.

Em todas as ações do homem percebem-se traços de busca da liberdade, manifestações públicas, pedidos urgentes de libertação, procura-se incansavelmente a liberdade. Segundo Buzzi os empreendimentos do homem são sempre ensaios de liberdade e esta se encontra na origem e no destino de todos os seus caminhos, procura-se a terra prometida; a liberdade é a pérola do nosso querer.

“Ninguém para salvar-nos, nenhum recurso exterior que nos possa trazer a liberdade; a liberdade não pode vir senão do fundo de nossos corações, do esforço de nossa vontade...”¹⁷

Analisando esta afirmação, percebe-se que não há nada que pode libertar-nos se não por mérito próprio, com esforço e vontade. A vontade é a alma do pensamento. Somente o homem pode libertar-se das correntes que o aprisionam e o oprimem e se tornar consciente de que consegue viver longe destas correntes.

Platão, no livro VII de *A República*, já falava da caverna na qual o homem ficava acorrentado, vendo somente as sombras projetadas na parede da caverna e quando um dos prisioneiros se libertou percebeu que havia um mundo que poderia conhecer além das sombras da caverna.¹⁸ Assim são os homens da atualidade, poucos são os que se aventuram a sair da “caverna”, há medo de deixar os costumes, os preconceitos. Abandoná-los é um processo difícil e muitas vezes doloroso, mas no entanto, necessário. E somente a partir do momento em que a razão for utilizada com eficácia é que todos sairão da caverna e perceberão que o pensamento é e precisa ser parte integrante e inseparável para a sobrevivência. Raciocinar é um poder que está com o homem para ajudá-lo a superar suas fraquezas e tornar-se crítico, perceber que ele é capaz de conquistar o seu espaço se ter a razão como orientação constante em sua vida.

17. Fichte, J. G. apud A. BUZZI. Introdução ao pensar, p. 9.

18. Para melhor compreensão, faz-se necessário a leitura do “Mito da Caverna”

Aprender a pensar é uma urgência, pois pensar é preciso. Mas, onde poderá se aprender a pensar? Segundo Buzzi¹⁹, para merecer a arte de pensar, é preciso freqüentar a realidade, pois nela o pensamento aprende a pensar. Fora da realidade não há aprendizagem, pois, são nos acontecimentos diários que as decisões são inevitáveis e aí se encontra a necessidade do pensamento.

Para desenvolver a arte do bem pensar, é preciso ter uma linguagem que seja compreensível, pois o pensamento é verbal. Falamos o que pensamos, provamos que pensamos com a linguagem. O pensamento e a linguagem são duas atividades correlatas.

Para usar a linguagem de maneira correta é necessário que se conheça sua capacidade e finalidade para que ela traduza a verdade com eficiência, pois quando fala-se algo é preciso estar atento, perceber se há coerência, necessidade e veracidade.

A linguagem possibilita exteriorizar o pensamento e a comunicação. O entendimento e o conhecimento se tornam possíveis somente pelo fato de existir a linguagem como meio de se fazer entender, compreender e comunicar.

Mas, o que é linguagem? A linguagem é o meio, é o que nos socializa, nos coloca em relação com o nosso pensamento e o pensamento dos outros. É um conjunto de signos os quais são constituídos de um significante a imagem acústica é o significado o sentido universal da palavra.²⁰

O pensamento nos conduz a realidade e a linguagem nos abre a realidade, pois, por mais órgãos que tivéssemos sem a linguagem não haveria entendimento. É a linguagem que nos possibilita dar sentido à vida. Os estoícos já diziam: Quando eu falo uma carroça, uma carroça passa por minha boca.

Ao proferir uma palavra nos tornamos quase deuses, temos o poder de destruir algo. Daí a necessidade da razão para guiar-nos em todos os momentos e fazer com que o homem deixe registrado sua marca no mundo, porque o que prevalece para um tempo, para a história são as idéias.

Através da linguagem é que se pode transcrever a nossa própria existência no mundo, pois ela decodifica os nossos sentidos, sem ela seríamos

19. CF, A. Buzzi. Introdução ao Pensar, p. 9.

20. Aulas de Filosofia da Linguagem, professora Tatiana, 2º semestre/2001.

meros animais e o único que pode se apropriar da linguagem é o homem e por meio dela fundamentar e fazer conhecer o seu pensamento.

Mas, o homem não está sendo muito racional, utiliza o seu pensamento e sua linguagem para destruir sua casa (o mundo) e seu semelhante. A linguagem é usada para a pluridimensionalidade, uma mesma palavra tem várias fazes. É preciso refletir se o que falo é correto. As pessoas são falantes por natureza, mas nem todos são artífices das palavras.

Portanto, é necessário que se utilize a linguagem para organizar o pensamento e através dela dar sentidos originais ao pensamento. Sem a linguagem o pensamento é inoperante.

“A medida que aprendemos a pensar, o pensamento ingressa no conhecimento e na linguagem, que são as luzes e os sons da realidade. A variação das luzes do conhecimento e a escala de sons da linguagem excitam o pensamento e o estimulam.”²¹

Então, se sem a linguagem o pensamento não é eficiente, é preciso que se tenha uma preocupação maior com ela, porque o homem necessita pensar com eficiência e finalidade e é a razão o meio pelo qual o homem poderá se guiar em suas atividades.

Sendo a razão um meio de elevar o homem à crítica e depois guiá-lo, pode-se dizer que ela tem o poder de levá-lo à todos os campos da experiência humana e fazer com que ele alcance, ou perceba, o campo da crítica racional. E isto, é o que irá se tratar no próximo capítulo.

21. A. Buzzi. Introdução ao Pensar, p. 9.

II

O CAMPO DA CRÍTICA RACIONAL

O homem é capaz de conceber tudo quanto desejar, e o que possibilita-o nesta concepção é a razão, meio pelo qual ele pode analisar e questionar todos os campos onde a experiência humana possa alcançar.

Através da crítica racional pode-se decidir o que é verdadeiro ou falso.

Kant diz:

“É um convite à razão para de novo empreender a mais difícil de suas tarefas, a do conhecimento de si mesma e da constituição de um tribunal que lhe assegure as pretensões legítimas e, em contrapartida possa condenar-lhe todas as presunções infundadas...”¹

A razão deve constituir um tribunal, que analisará as informações e julgar as idéias e, descobrir dentre elas as que melhor se adequam à realidade.

Por exemplo, a política essencialmente é fundamentada na ideologia que muito se distancia da realidade. Produz-se uma consciência humana alienada que está distante de sua realidade. A ideologia gera uma falsa consciência.

“A ideologia é, assim, uma forma de dominação, gerando uma falsa consciência, uma consciência ilusória, que se produz através de mecanismos pelos quais se toma a parte (idéias da classe dominante) pelo todo (a realidade como ela é), ou seja, pelos quais se objetificam certas representações (as da classe dominante) como

1. Immanuel KANT. Crítica da Razão Pura, Pref. À 1ª edição, p. 5.

sendo a verdadeira realidade, tudo isso produzindo uma aparente legitimação das condições existentes numa determinada sociedade em um período histórico determinado".²

Sendo assim, torna-se extremamente importante a crítica racional a cerca dos problemas políticos que envolvem a sociedade atual. É preciso pensar, para que as máscaras políticas caiam e a realidade seja vista como realmente é. Somente com reflexão é que se chegará à verdadeira face da política.

Quanto à ciência, percebe-se que não há uma teoria científica que tenha em suas bases a verdade absoluta, e isto pode ser observado ao longo da história da humanidade, pois o que foi verdade ontem e é verdade hoje poderá não o ser amanhã. É preciso que uma teoria científica seja aberta a conjecturas e refutações.

Através da moral, a conduta do homem pode ser definida. Agir moralmente é ter princípios e segui-los, esmo que estes sejam diferentes dos membros do grupo. Definir a moral é uma tarefa fácil, mas agir dentro desta, não é tão fácil assim. Quando se age moralmente, você faz com o próximo o que gostaria que o fizessem à você nesta mesma situação. Além da moral que a sociedade estabelece, existe a moral verdadeira, que é individual, ou seja, cada indivíduo ter atitudes éticas diante dos seus princípios, independente do julgamento dos outros.

Também na religião há uma aceitação irracional em muitos seguimentos tirando proveito da consciência ingênua de muitos, e utilizando esta pré-disposição do homem para a religiosidade em benefício próprio. O que levará o homem a enxergar além das aparências é o raciocínio, e dará a ele possibilidades para ser ou não membro de um seguimento religioso. No entanto, ser ou não cristão é uma questão de análise pessoal, mas, é preciso que o seja por vontade consciente e não por irracionalidade.

A razão é necessária em todos os campos, porque é só através dela que se chegará a consciência e à verdade, e a filosofia exerce um papel muito importante ao levar o homem ao raciocínio e à reflexão. Mas o que é Filosofia e para que serve?

2. Danilo MARCONDES. Filosofia, Linguagem e Comunicação, p. 121.

Não há formas de se imaginar um homem que não seja solicitado a refletir e agir, e todo homem deve estabelecer maneiras de pensar e agir em seu tempo. A filosofia oferece condições para a superação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica. Ela convida o homem aos “porquês”, às indagações e à busca incessante de respostas e não somente dar opiniões.

“Filosofar não é simplesmente dar opiniões, mas fundamentar, objetiva e universalmente, às próprias teses, argumentando a partir delas, para sistematizá-las em coerência com as leis do pensamento e as averiguações experimentais”.³

As opiniões poderão ter caráter subjetivo e situar as relações de conhecimento numa condição sem valor e fragmentada. Também as opiniões necessitam passar por um processo filosófico, organizar uma reflexão que seja capaz de argumentar suas teses com coerência. As opiniões fazem parte da vida e viver é escolher, aprovar e reprovar e só se escolhe bem se a razão o guiar nas escolhas. A filosofia dá significado às coisas, ou seja dá razão de ser das coisas e proporciona-lhes um significado além de sua mera existência.

“A filosofia fundamenta tanto o próprio conhecer como as próprias decisões práticas. Ela na verdade, expressa, no seu raciocinar, na sua reflexão, as suas argumentações, a peculiaridade da existência humana, a própria essência do homem, a sua soberania no universo. A ausência do pensamento filosófico representa a confiança exclusiva na experiência subjetiva, particular, individual, no interesse de cada um, na emotividade, na irracionalidade e no imediatismo.”⁴

3. Roberto ROSSI. Introdução ao pensar, p. 13.

4. Roberto ROSSI. Introdução ao pensar, p. 14.

A filosofia conduz o homem à reflexão de questões práticas e funcionais e não somente opinar sem refletir, pois quando se age unicamente no mundo das opiniões, não se alcançará nenhum valor para suas idéias. E, o homem é capaz de fundamentar, argumentar e sistematizar seu pensamento com coerência, quando utiliza a razão como instrumento e meio para tomar consciência de sua existência e o auxiliar nas decisões do seu próprio existir.

A filosofia está presente como reflexão crítica a respeito de todo conhecimento e de toda ação, ou seja, em todos os setores do conhecimento e da ação. A reflexão proporcionada pela filosofia permite-nos ter mais uma dimensão e não somente agir imediatamente. O homem prático se encontra mergulhado na tomada de inúmeras decisões imediatas e pouco reflete sobre as mesmas. E isto, o deixa muito vulnerável, e suas decisões passíveis à um número maior de erros. Por isso, torna-se necessário fazer um compromisso com a razão, e isto é o que faremos no capítulo seguinte.

III

O COMPROMISSO DA RAZÃO

“A existência humana resume-se na busca”.

(José João N. B. Vicente)

O compromisso de utilizar a razão deve partir do próprio homem, pois quando ela for utilizada verdadeiramente poderá se chegar a todos os campos da experiência humana para melhorar a vida individual e social do homem.

É necessário que se faça um compromisso da razão perante o mundo, pois somente com reflexão é que o homem poderá se libertar da aceitação, da omissão e da ignorância e conduzir suas ações racionalmente.

Somente através da razão é que se pode provocar o pensamento, quando se age, se conhece, faz ou deixa de fazer algo. Por isso é preciso ter coragem em toda relação de raciocínio, por em jogo o princípio da verdade quando se age e quer se compreender. A razão, o pensamento necessitam enfrentar os problemas assumidamente, com coerência, retirando respostas que servirão de alicerce para sustentar teses e posições. O problema cria o conhecimento do qual pode-se adquirir o poder de transformação e mudança, e isto é cultura.

“O problema cria o conhecimento do qual o homem extrai e extrai o poder de fazer o que comumente definimos como cultura, história, isto é transformação e mudança”.¹

Como instrumento de transformação, a razão auxilia o homem a alterar a realidade. Somente através do raciocínio é que se pode analisar e expor vontades,

1. Roberto ROSSI. Introdução à Filosofia, p. 11

e isto significa que somente o homem pode adaptar a realidade às suas necessidades e o fator que o permite esta adaptação e transformação é o raciocínio. Por isso, torna-se tão necessário firmar o compromisso de utilizar a razão em todas as ações do homem.

Quanto ao pensamento, pode-se dizer que ele existe somente na realidade. Se não se pensa dentro da realidade não haverá possibilidades de se pensar bem e com coerência. Pensando bem encontra-se a verdade.

O pensamento produz conhecimento, mas o que é conhecer algo e pensar sobre ele?

Conhecer é nunca desistir de procurar respostas para nossos questionamentos. Já dizia Sócrates que a vida sem busca não é digna de ser vivida; e buscar é estar sempre disposto a superar os obstáculos e por mais difícil que seja esta superação sempre haverá conquista.

A existência humana só é firmada a partir do momento em que se busca constantemente. Não pode-se existir sem pensar, e o pensamento é uma busca. Quando o homem pensa, ele começa a se sentir incomodado e isto o impulsiona à busca. A existência pressupõe o pensar. Ir pelo pensamento dos outros, não questionar e não viver, mas imitar é uma forma de existência inautêntica, e é necessário que se faça um esforço para passar da inautenticidade para a autenticidade, questionar e ter plena consciência. A vida não se resume simplesmente em nascer, crescer e morrer, mas que durante estas etapas o homem possa resgatar aquilo que o dignifica e que em tudo há necessidade de colocar o útil no lugar do inútil, e tudo isto só se tornará possível se viver em constante busca.²

A razão nos permite conquistar, querer e nunca estar satisfeito com o que se encontra, e buscar cada vez mais conhecer a essência, as respostas, a andar por caminhos ainda não percorridos pelo nosso intelecto.

Mas, a arte de pensar bem só é conquistada pelos filósofos? Segundo Jaime Balmes esta arte do bem pensar pode ser conquistada por todos que raciocinam. A arte de pensar bem não interessa somente aos filósofos senão também às pessoas mais simples. o entendimento é uma luz que nos foi dada para nos guiarmos em nossas ações; e um dos cuidados que deve ocupar o homem e ter

2. Aulas de Filosofia Política, ministrada pelo prof. José João N. B. Vicente, 2º semestre/2002.

bem regulada esta luz. Se ela falta, ficamos as escuras; esta luz tem que ser dirigida para não nos extraviar do caminho.

O que dá sentido ao existir é a razão, a qual devemos nos comprometer à exercitá-la em todas as nossas ações, pois é o intelecto que rege toda conduta humana.

Sem o compromisso de que se vai pensar sempre antes de agir, poderá se correr o risco de ter atitudes precipitadas. É preciso que o homem comprometa-se urgentemente com várias causas, por exemplo, o meio ambiente. Há um descomprometimento total no que diz respeito à natureza, não se preserva, destrói-se e ela pede socorro. Por milhões de anos, o homem somente destruiu e hoje, eles próprios sofrem por causa de sua irracionalidade.

É preciso que o homem tenha consciência e compromisso de que ele pode conquistar tudo quanto desejar, e que este compromisso com a razão seja reafirmado a cada conhecimento novo e que perante ao mundo ele possa construir sua história e buscar incansavelmente ser o melhor possível.

CONCLUSÃO

Falar da razão significa falar do referencial de orientação do homem em todos os campos da experiência humana. E somente o homem possui esta faculdade, meio pelo qual ele encontra possibilidades para se libertar dos preconceitos, do mito, tirar as máscaras, a controlar seus instintos e impulsos e assim, estabelecer critérios para sua conduta.

A razão é um instrumento de crítica, e se o homem constantemente utilizar este instrumento, ele poderá guiar-se com segurança em todas as suas ações. Agindo racionalmente, o homem torna-se capaz de estabelecer objetivos e encontrar respostas, as quais servirão para “acorda-lo” do sono dogmático” e dará a ele possibilidades de agir de acordo com seus princípios.

Em todos os campos da experiência, a razão pode servir de crítica racional à cerca dos inúmeros problemas que cercam a humanidade, e perceber a realidade tal como ela é. E, a Filosofia está presente como reflexão crítica a respeito de todo conhecimento e de toda ação. Se todo homem é chamado à reflexão, a Filosofia é inevitável.

Não aceitar a filosofia é recusar uma maneira de olhar a vida, o homem, o mundo e as relações entre o homem e o mundo. E, é isto que está faltando na sociedade, um olhar consciente, crítico, reflexivo à respeito do mundo, do homem e das ações do homem perante ao mundo. Assim, torna-se extremamente importante o compromisso da razão perante o mundo e a necessidade de buscar incansavelmente a superação dos obstáculos.

Ao direcionar esta pesquisa para “A importância de ser racional”, percebe-se que há no mundo uma urgente necessidade de raciocínio para que o homem possa modificar seus conceitos e ter possibilidades de conduzir sua vida com coerência e finalidade.

Todo homem é potencialmente racional, e é ele que decidirá se quer ou não raciocinar. Neste simples trabalho, tentou-se mostrar que ao decidir, se conseguirá viver autenticamente, buscando alcançar metas, pois, o homem é aquilo que quer tornar-se.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARISTÓTELES, (*Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultura, 1991.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar*. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DESCARTES, René. *Discurso do Método*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. *Aprendendo a pensar*. Petrópolis: Vozes, 1992, (Vol. II).

ROSSI, Roberto. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.